



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUÍ . 23 a 26 de setembro de 2008



AVALIAÇÃO DA FARMÁCIA CASEIRA E DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO BAIRRO LUIZ FOGLIATTO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ – RS: PESQUISA PILOTO¹

Débora Weber², Cristiane Schmalz Bueno³, Karla Renata de Oliveira⁴

Introdução: O uso de medicamentos marcou significativamente as atividades da saúde pública, porém com o incentivo da mídia seu uso pela população tornou-se rotineiro, gerando acúmulo desses produtos nas residências de forma a constituir uma farmácia caseira, fazendo com que a população se considerasse isenta dos riscos inerentes à sua manutenção. Inúmeros danos ambientais e à Saúde Pública podem ser decorrentes de práticas inadequadas de descarte, afetando diversos ecossistemas, fato preocupante, uma vez que estes podem apresentar risco à saúde de pessoas que possam vir a reutilizá-los. Pretende-se determinar a prevalência da farmácia caseira na população do bairro Luiz Fogliatto, conhecer os principais medicamentos que a compõem, verificar os locais destinados ao armazenamento e as formas utilizadas para descarte de medicamentos. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo transversal de base populacional, sendo a amostra constituída pela população do bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí - RS, cadastrada na Unidade Básica de Saúde (UBS) deste bairro. Serão utilizados questionários estruturados com questões fechadas e abertas abordando a utilização de medicamentos e seu armazenamento na farmácia caseira, bem como seu descarte. Neste momento está sendo realizada a pesquisa piloto. **Discussão:** Através dos questionários já aplicados verifica-se a presença de medicamentos na maioria das famílias visitadas. Grande parte não possui a bula ou embalagem original com seus medicamentos, ficando dependente das informações prestadas na UBS, no momento da entrega destes medicamentos. Já foi possível observar uma tendência ao predomínio de medicamentos antipiréticos, analgésicos e antiinflamatórios, assim como daqueles utilizados para hipertensão e *diabetes mellitus*. Observa-se que a maioria das pessoas não considera analgésicos e antipiréticos como medicamentos, uma vez que ao serem questionadas sobre a presença de medicamentos referiram não ter, porém quando questionados sobre a presença de algum medicamento para dor ou febre as mesmas responderam afirmativamente. O armazenamento de medicamentos ocorre em locais diferentes daqueles utilizados para a guarda de produtos para primeiros socorros. Grande parte tem o cuidado de mantê-los longe do alcance de crianças, bem como em local seco e arejado, ao abrigo de luz intensa. Mesmo às vezes possuindo conhecimento das condições de armazenamento, a maioria afirma nunca ter recebido essas informações, nem mesmo sobre seu descarte, a nível domiciliar. As sobras dos medicamentos utilizadas em tratamentos por vezes são devolvidas à UBS ou ao agente de saúde, podendo ainda serem guardadas para uso em outra ocasião, ou colocadas no lixo, sendo que algumas vezes não sobram medicamentos. Quanto aos medicamentos vencidos, estes foram encontrados em algumas famílias, pois a maioria relata fazer uma revisão e descartá-los de várias formas, predominando o descarte no lixo seco, o que pode estar expondo as pessoas que os encontrem e reutilizem a alguns riscos. Outras formas de descarte relatadas foram: esgoto através do vaso sanitário ou da pia da cozinha, aterro no pátio, devolução à UBS e diluição em água para posterior distribuição nas flores. A maior parte dos medicamentos utilizados foi prescrita pelo médico, entretanto a automedicação foi observada em muitas famílias. **Conclusão:** Até o



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



momento foi possível observar que a falta de conhecimento por parte da população quanto ao correto armazenamento e descarte dos medicamentos da farmácia caseira ainda é um fator limitante para que essa prática se concretize adequadamente. Faz-se necessária, no momento da aquisição dos medicamentos, uma correta orientação sobre o armazenamento e descarte destes, especialmente por parte do farmacêutico, a fim de que possa ser evitada a exposição da população a riscos, assim como a contaminação do meio ambiente.

¹ Pesquisa

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI

⁴ Mestre em Ciências Biológicas Professora DCSa UNIJUI